

# TIRO E SPORT

ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 359

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

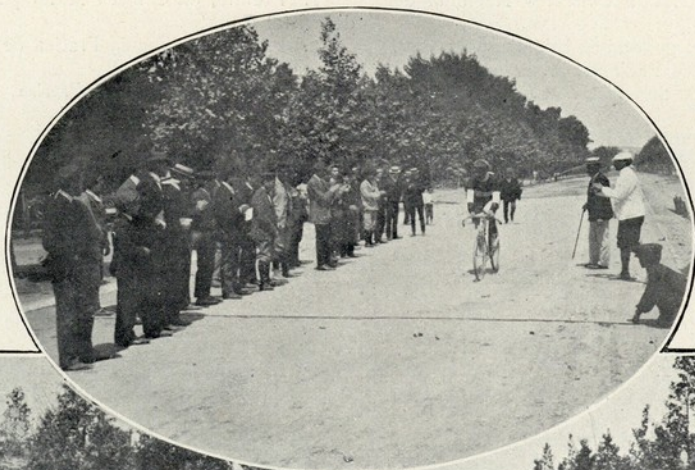
Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

31 de Julho de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

## Velo Club de Lisboa

Provas de 50 kilometros — Azambuja-Campo Grande



Chegada á meta do primeiro corredor

Arnaldo Garcez, 1.º vencedor — Antonio Neiva, 2.º — José F. Trindade, 3.º — João Gonçalves, 4.º



## Grande concurso nacional de tiro, no anno de 1907

### ACTA OFFICIAL

Aos dias vinte e nove e trinta do mez de junho do anno de mil novecentos e sete, na Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa, reuniu o jury do Grande Concurso Nacional de Tiro, constituído:

Pelo director de infantaria, general de brigada, o ex.<sup>mo</sup> sr. Cesar Augusto Kuckenbuch dos Prazeres, presidente.

Pelo delegado do ministerio do reino, o ex.<sup>mo</sup> sr. Anselmo de Sousa, vogal.

Pelo delegado da camara municipal de Lisboa, 1.<sup>o</sup> tenente da armada, o ex.<sup>mo</sup> sr. José Rolla Pereira, vogal.

Pelo presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes, coronel dos servicos do estado maior, o ex.<sup>mo</sup> sr. José Joaquim de Castro, vogal.

Pelo chefe interino da 2.<sup>a</sup> repartição da 1.<sup>a</sup> direcção da secretaria da guerra, major, o ex.<sup>mo</sup> sr. Adriano Accacio de Madureira Beça, vogal.

Pelo director da instrucção na Escola Pratica de Infantaria, major, o ex.<sup>mo</sup> sr. Alfredo Augusto Fernandes, vogal.

Pelo chefe da 2.<sup>a</sup> secção, da 2.<sup>a</sup> repartição, da 1.<sup>a</sup> direcção da secretaria da guerra, capitão, o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Eustaquio d'Azevedo e Silva, vogal.

Pelo capitão, Antonio Joaquim Santa Clara Junior, vogal secretario, que esta escreve.

O jury assim constituído, tendo examinado os premios offercidos, e aceite a consignação que alguns tinham pelos offerentes, resolveu que a sua distribuição se fizesse pelas classes de atiradores, proporcionalmente ao numero de concorrentes em cada uma d'essas classes, não contando os excluidos. Assim, o jury distribuiu e ordenou os premios como segue:

#### Para atiradores de 1.<sup>a</sup> classe:

- 1.<sup>o</sup> Premio, de Sua Magestade El-Rei, uma taça de prata;
- 2.<sup>o</sup> Premio, do ministerio da guerra, um relógio de ouro;
- 3.<sup>o</sup> Premio, do ministerio da marinha, um par de jarras de cristal e prata;
- 4.<sup>o</sup> Premio, da direcção de infantaria, um serviço de cristal e prata, para gelados;
- 5.<sup>o</sup> Premio, do ministerio do reino, um serviço de toilette;
- 6.<sup>o</sup> Premio, do «Grupo Patria», uma carabina;
- 7.<sup>o</sup> Premio, da «União dos Atiradores Civis Portuguezes», «Premio Cunha Bellem», uma garrafa de cristal e prata e copo.

#### Para atiradores de 2.<sup>a</sup> classe:

- 1.<sup>o</sup> Premio, da «União dos Atiradores Civis Portuguezes», «Premio Caldas Xavier», um tinteiro de cristal e prata;
- 2.<sup>o</sup> Premio, do «Grupo Patria», uma pistola automatica.

#### Para atiradores de 3.<sup>a</sup> classe:

- 1.<sup>o</sup> Premio, da Camara Municipal de Lisboa, um tinteiro de cristal e prata;
  - 2.<sup>o</sup> Premio, da Escola Pratica de Infantaria, uma molheira de prata;
  - 3.<sup>o</sup> Premio, do «Grupo Patria», uma pistola automatica;
  - 4.<sup>o</sup> Premio, do «Grupo Suisso», um relógio de prata.
- Recollidas, verificadas, e ordenadas que foram pelo jury as minutas demonstrativas dos resultados obtidos pelos atiradores concorrentes ao concurso (parte geral), o jury classificou os atiradores e consignou os premios em cada classe de atiradores pela fórma que segue:

#### A) 1.<sup>a</sup> classe:

- 1.<sup>o</sup> Medalha de ouro e premio de Sua Magestade El-rei. — Adolpho Ferreira de Lima;
- 2.<sup>o</sup> Medalha de prata e premio do ministerio da guerra. — João de Moraes Machado;
- 3.<sup>o</sup> Medalha de prata e premio do ministerio da marinha. — José Antunes de Oliveira;
- 4.<sup>o</sup> Medalha de prata e premio da direcção de infantaria. — José Angelo da Silva;
- 5.<sup>o</sup> Medalha de prata e premio do ministerio do reino. — Antonio Gonçalves Santhiago;
- 6.<sup>o</sup> Medalha de prata e premio do «Grupo Patria». — Antonio Lopes de Moraes Silvano;
- 7.<sup>o</sup> Medalha de prata e premio da «União dos Atiradores Civis Portuguezes», «Premio Cunha Bellem». — Antonio da Silva Tavares;
- 8.<sup>o</sup> Medalha de prata. — Bernardo Joaquim Moreira de Sá;
- 9.<sup>o</sup> » » » — Heitor Ferreira;
- 10.<sup>o</sup> » » » — Manuel da Costa Falcão;
- 11.<sup>o</sup> » » » — Silvano Felix Pereira.

#### B) 2.<sup>a</sup> classe:

- 1.<sup>o</sup> Medalha de prata e premio da «União dos Atiradores Civis Portuguezes», «Premio Caldas Xavier». — Eduardo Jayme Aldim;
- 2.<sup>o</sup> Medalha de cobre e premio do «Grupo Patria». — Frederico Lacerda da Costa Pinto;
- 3.<sup>o</sup> Medalha de cobre. — Ricardo Candido Furtado d'Antas;
- 4.<sup>o</sup> Medalha de cobre. — José Victor d'Oliveira;
- 5.<sup>o</sup> » » » — Antonio Baptista de Sá;
- 6.<sup>o</sup> » » » — José Carvalho;
- 7.<sup>o</sup> » » » — Evaristo Maia;
- 8.<sup>o</sup> » » » — Ermegildo Peres;

- 9.º Medalha de cobre. — Antonio Ferreira Roberto;  
 10.º » » » — Antonio Martins d'Oliveira;  
 11.º » » » — Filippe Augusto Jacome de Castro.

C) 3.ª classe:

- 1.º Medalha de cobre e premio da Camara Municipal de Lisboa. — Julio Figueira;  
 2.º Medalha de cobre e premio da Escola Pratica de Infanteria. — Eduardo d'Araujo;  
 3.º Medalha de cobre e premio do «Grupo Patria», — Alvaro Cesar de Mendonça;  
 4.º Medalha de cobre e premio do «Grupo Suisso», — José Antonio Pereira;  
 5.º Medalha de cobre. — Eugenio Maria de Noronha;  
 6.º » » » — Manuel Luiz dos Santos;  
 7.º » » » — José da Cruz Viegas;  
 8.º » » » — José Maria;  
 9.º » » » — Joaquim Cavalleiro;  
 10.º » » » — José Leitão.

D) Premio de 7\$500 réis, para praças de pret, oferecidos em numero de dois pela «União dos Atiradores Civis Portuguezes»:

- 1.º Jacintho Falcão de Vasconcellos;  
 2.º José Maria.

E) Premios do campeonato:

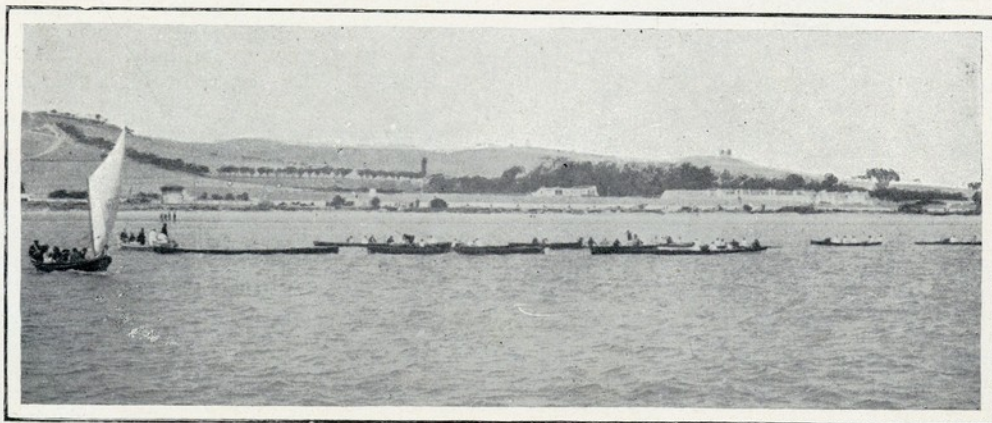
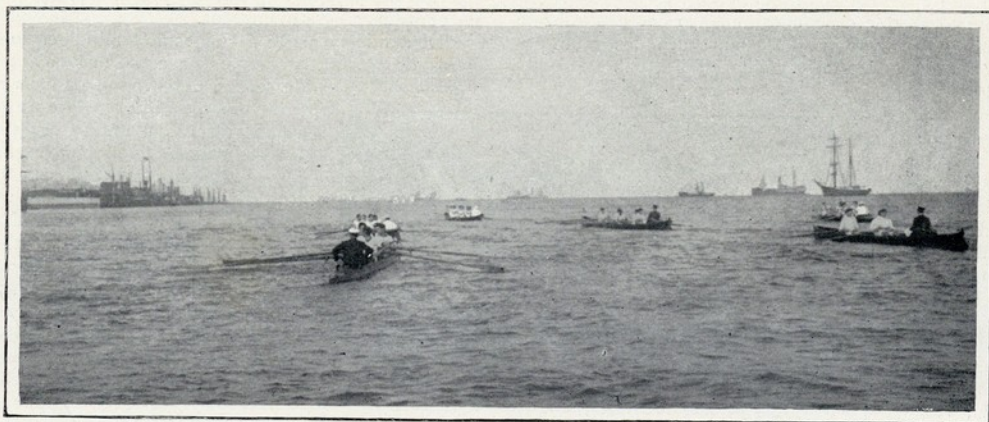
- 1.º Premio official — Medalha de ouro. — Grupo da União dos Atiradores Civis Portuguezes;  
 2.º Premio oferecido pela «União dos Atiradores Civis Portuguezes», «Premio Duval Telles», para atirador da provincia, independente ou filiado na União, que obtivesse maior numero de pontos na serie do campeonato, entre grupos. — Victor de Oliveira.

Tendo-se dignado Sua Alteza Serenissima, o Infante, Sr. D. Affonso, assistir ás provas do concurso effectuadas no dia trinta e fazer a entrega dos premios, foram estes entregues aos destinatarios por mão de Sua Alteza, no referido dia, pela forma supra mencionada.

E nada mais havendo a consignar n'esta acta vão, — como prova de que tudo se passou conforme n'esta fica referido, — assignal-a todos os membros do jury.

Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa, 30 de junho de 1907.

O PRESIDENTE, *Cezar Augusto Kuckenbuch dos Prazeres* — OS VOGAES: *Anselmo de Sousa, José da Cunha Rolla Pereira, José Joaquim de Castro, Adriano Accacio de Madureira Beça* (major d'infanteria), *Alfredo Augusto Fernandes* (major), *Antonio Eustaquio d'Azevedo e Silva* (capitão) — O VOGAL SECRETARIO, *Antonio Joaquim Santa Clara Junior* (capitão).



Aspectos do passeio do dia 21 do corrente a Algés, promovido pelo Real Club Naval de Lisboa

Cliches de Candido Silva

# ACTUALIDADES VARIEDADES

## NATAÇÃO

A natação ou a arte de nos movermos na agua é um dos exercicios mais completos para o desenvolvimento do corpo humano; exige constantemente uma attitude em extensão idealmente correcta. Seus movimentos são symetricos, amplos, lentos e energicos sem violencia, porque esta tem por effeito immediato o fatigar rapidamente e prejudicar a progressão do nadador.

A natação exercita vigorosa e symetricamente os braços e as pernas, fortifica o thorax e corrige d'uma maneira geral as más attitudes escolares; pelos movimentos das pernas e pelas inspirações lentas e profundas a que obriga a função respiratoria é notavelmente activada e desenvolvida.

Contrariamente ao exercicio da esgrima que é excitante, a natação é calmante do systema nervoso e do cerebro em particular, o que é devido aos movimentos das pernas, regulares e automaticos, que descongestionam o cerebro e fazem com que este *sport* constitua com a marcha pedestre um poderoso e effizaz derivativo do trabalho intellectual.

Exercicio hygienico por natureza, implica a balneação fria com todas as suas consequencias salutaes: limpeza e excitação da pelle, actividade de todas as funções, acção tonica geral consideravel.

O habito de se exercitar na agua torna o homem robusto e são, resistente, energico, decidido e util aos seus semelhantes e a si mesmo em variadas circumstancias.

Sobre todas estas vantagens tem ainda o ser um exercicio ao alcance de todas as bolsas, por ser o mar considerado *res publica*, sendo para lastimar que entre nós que possuímos uma tão vasta faixa de litoral seja ainda tão pouco conhecido.

Entre os gregos toda a gente sabia nadar, não fugindo á regra as mulheres que frequentemente se banhavam.

Os romanos foram sempre grandes entusiastas da balneação, tendo piscinas para uso do povo. O soldado de Roma sabia nadar com o equipamento completo.

Era tal a importancia que se ligava a este exercicio que para exprimir a inferioridade d'um homem a definia a expressão «*não sabe ler nem nadar*».

A natação é um exercicio quasi tão natural como a marcha. A maioria dos animaes nadam instinctivamente.

O desenvolvimento da cabeça no homem em relação ao resto do corpo torna-lhe este exercicio difficil, e por isso convem organisar methodicamente o ensino da natação ás gerações novas para que por atavismo como por seleção natural se desenvolva com facilidade na criança a formação das localizações cerebraes correspondentes, melhor ainda que a estação de pé e a marcha, exercicios muito mais difficeis de se lhe ensinar.

E' com certeza devido áquelle facto que na Calabria as crianças sabem nadar ainda antes de saberem andar.

O ensino da natação deveria tornar-se obrigatorio para todas as crianças indistinctamente, porque estas não se deixam apossar do receio da agua, uma especie de hydrofobia que ataca o adulto e que o impede muitas vezes no começo de coordenar os movimentos.

Deixando de parte a congestão e a indigestão, causas vulgares de muitos accidentes na agua, provenientes em regra de se não observarem os mais elementares principios da physiologia e da hygiene, devemos dizer que muitas vezes os accidentes da natação tem por origem a predisposição para a hydrofobia e o receio instinctivo do perigo; tambem os casos de submersão de nadadores são devidos á ataxia ou á sincope emocionaes, consistindo aquella em contracções desordenadas, gritos, expiração forçada, saída dos braços da agua em apellos desesperados, etc., e sendo a ultima devida á constricção dos vasos pelo frio, provocando assim uma sincope por

anemia cerebral, de ordem circulatoria esta, ao contrario da primeira que é essencialmente d'ordem nervosa.

A hydrofobia e os outros perigos apontados desapparecem por uma educação physica methodica e progressiva, completada pela balneação em épocas successivamente mais frias, habituando assim o corpo á agua em todas as temperaturas.

São diversas e variadas as maneiras de se aguentar na agua: *de braços* (que constitue por assim dizer o A B C d'esta



Passeio do Velo Club de Lisboa, realizado no dia 7 do corrente á praia da Trafaria, onde se realisou o almoço feito por homens do mar. A primeira gravura representa a chalupa conduzindo o seu proprietario o sr. Ezequiel Garcia, thesoureiro do Club, e um grupo de seus amigos, a segunda um grupo de socios que tomaram parte no passeio.

Cliché Aguiar, amad.

arte); *de costas* por meio do movimento das pernas com ou sem participação dos braços; a *prancha* ou immobilitade dorsal, muito util nos casos de caimbra, vertigem ou tendencia para syncope; *de lado*, posição favoravel para a progressão na agua e que substitue vantajosamente o nadar de bruços que obriga a uma grande tensão dos musculos do pescoço e das costas; e *às braçadas* em que a progressão é feita sobre os lados alternadamente.

Ha ainda os *mergulhos* que devem ser bem graduados para permittirem ao nadador habituar-se ao choque frontal e a evitar a commoção do cerebro: e a *natação, vestido* propicia para o salvamento e que constitue tambem uma importante applicação militar.

Entre nós tem sido como dissémos muito pouco cuidado e praticado este exercicio. Nas escolas civis e militares tem sido a natação descurada por varias rasões, bem como nos regimentos.

E' vulgar até nos clubs nauticos a ignorancia d'este utilissimo exercicio por parte dos individuos que tripulam as frageis embarcações de remos, sendo para admirar que tão pouco numerosos tenham sido os desastres.

Se exceptuamos nos ultimos tempos a iniciativa do Real Gymnasio Club, que promoveu na praia da Trafaria o ensino da natação aos seus socios que d'elle muito aproveitaram (comquanto se não tivesse começado pelo ensino em seco que reputamos necessario como base de progressão) e os esforços que aquella benemerita aggremação tem envidado promovendo o concurso de natação realisado o outro anno no Alfeite, e que deve ser continuado brilhantemente esta época na bahia de Cascaes, pouco ou nada se tem feito em materia tão importante d'educação physica.

O relatorio que a direcção do R. G. C. P. remetteu á commissão delegada para estudar o assumpto honra os que o subscreveram; n'elle vêmos tocados todos ou quasi todos os pontos interessantes e em conformidade com as idéas modernas: ensino nas escolas particulares, escolas superiores (incluindo a do exercito e a naval) e clubs nauticos, corridas de natação para marinheiros, soldados e profissionaes, construcção de piscinas em que a temperatura da agua permita o banho em todas as estações do anno, etc.

Não allude o relatorio ao ensino da natação nas escolas primarias e nos lyceus, que tão notavel influencia exercem na educação do povo. Tornando a natação obrigatoria aos dois sexos desde a infancia (como a gymnastica), o estudante sabendo nadar e habituado desde novo ao banho não se privaria nos institutos superiores e no resto da sua vida d'um derivativo tão util e agradável.

A educação deve desenvolver bons habitos na mocidade. Recomendamos pois com insistencia o desenvolvimento da natação, exercicio tão hygienico e fortificador, gymnastica recreativa e respiratoria, verdadeira escola da vontade e do caracter.

J. C.

## Corrida de Marathona

*Accerca d'uma duvida que um porto do nosso artigo publicado no n.º 357 d'esta Revista (referente a 30 de junho de 1907) sobre o treino para a corrida de Marathona portugueza, suscitou n'alguns dos nossos leitores.*

Conhecidos como são hoje os excellentes trabalhos de A. Gautier sobre a alimentação, e as experiencias feitas nos exercitos allemão, inglez e japonez pareceu extranho a alguns dos nossos leitores (entre elles um medico muito distincto dedicado a assumptos de educação physica) o facto de termos escripto que NOS CONSELHOS PARA O DIA DA CORRIDA se tomasse antes da disputa da prova uma chavena de chá fraco *sem assucar*, pois poderiam alguns concluir que aquelle precioso alimento era inconveniente em treino.

Em vista do que fica dito, não temos duvida (e antes pelo contrario julgamos ser nosso dever) em expór rapidamente o que pensamos sobre o assumpto.

D'accordo com as idéas modernas que bem claramente apontam o assucar como o alimento dynamogenio por excellencia, reparador do trabalho e importante auxiliar da resistencia á fadiga, e cujo valor alimenticio tinha sido já percebido pelos exploradores e pelos apuradores das raças cavallares, devemos aconselhar o assucar como elemento importante no treino.

O facto de não termos aconselhado o seu uso momentos antes da corrida foi resultado de empirismo, do conhecimento que temos de em Portugal e principalmente no estrangeiro ser esse o processo habitual dos corredores.

O assucar é excellente no treino, e por isso use-o sem receio, adoçae com elle o vosso chá, ingeri o no vosso organismo por meio dos fructos assucarados: figos, uvas, cerejas, nozes, etc., e estareis dentro da verdade physiologica!

J. C.



**PASTA "COURAÇA,"**  
A MELHOR PARA OS DENTES  
PODEROSO ANTISEPTICO  
200 REIS

### ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

### CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

## Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero ←←←

Rua da Palma, 37

## CENTRO HYPPICO ESCOLA DE EQUITAÇÃO

Dirigida por ANTONIO CORREIA

Equitação para senhoras, homens e creanças

Ensino de cavallos em baixa e alta escola

Rua Alexandre Herculano, 111 — AVENIDA

## Fabrica de Ceramica GARCIA & LEITE

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Malpique (Campo Grande)

LISBOA

Encarrega-se de projectos e construcções

## Esgrima italiana e franceza

E' estranha a lueta encarniçada d'estas duas escolas de esgrima das armas brancas, disputando entre si a primazia.

E até hoje ainda se não conseguiu, reconciliar os esgrimistas das duas escolas, nem determinar com precisão, qual seja superior.

Torneios seguem-se a torneios, festas d'armas, a festas d'armas; os italianos vão a França e os francezes á Italia, degerando sempre os assaltos em questões violentas, insultos e duellos... e sempre o problema sem solução.

Não admira que tal succeda, porque a lueta é mais de homens que de systemas ou methodos; é lueta mais de interesses que lueta pela *Arte*.

Com effeito nunca se negou aos francezes o possuirem campeões incontestados e fortissimos, como Merignac, Kirchoffer etc. e tantos outros

Na occasião, porém, que atiradores italianos vão a Paris, certo é recommear a eterna questão e a maior parte das vezes o chauvinismo excede a proverbial gentileza dos francezes.

Estes tudo fazem para superar os italianos, inclusivamente o fazerem-se voluntariamente canhões (*gauchers*), o que em egualdade de forças constitue um coeffericiente não pouco importante de victoria.

Entre nós quasi se pôde dizer que a escola italiana é desconhecida, e errada a opinião que se tem a seu respeito attribuindo-lhe violencia e quasi brutalidade no assalto; o que é resultante do conhecimento superficial de uma escola cujos campeões raras vezes nos tem visitado.

A differença entre as duas escolas segundo o notavel professor *Barbanetti*, é que «emquanto a escola franceza se occupa da execução mecnica dos detalhes, baseando-se unicamente sobre a virtuosidade individual do esgrimista, e deixa em segundo plano a actividade de um supposto adversario; a italiana cuida da execução dos detalhes, só o necessario para poder explicar um jogo de *contrarias* que se adaptem especialmente ao adversario que se tem em frente: — em uma palavra: — uma manifesta-se pela virtuosidade mecnica, outra pelo racional emprego de *contrarias* aos defeitos e habitos do adversario.»

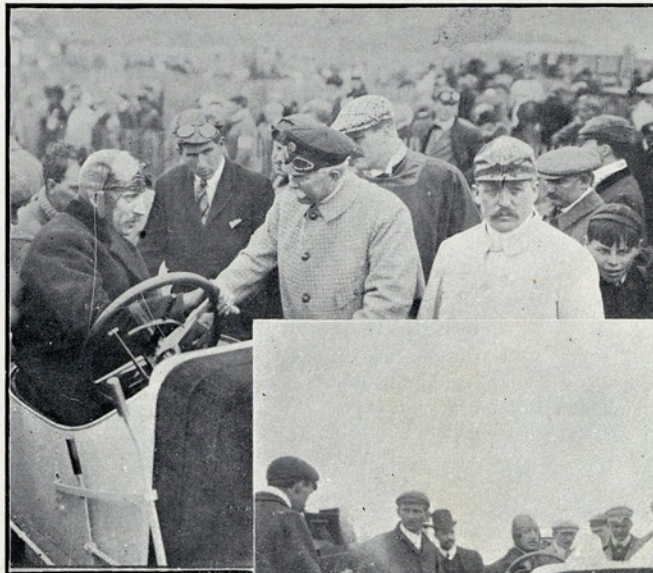
A esgrima franceza encontra os seus principaes recursos na ligeireza da arma e no modo de a empunhar, o que permite aquelle estudo especial do emprego dos dedos que constitue o *doigté*. O modo de empunhar a arma (com o sabre) e o modo de conduzir o ferro com os dedos permite mais facilmente os *coups* tanto do exterior para o interior como vice-versa.

Ao passo que os italianos querem ter a arma solidamente ligada á mão, os representantes da escola franceza querem-n'a livre de modo a puderm empunha-l'a, mais ou menos proximo da guarda ou mesmo abandona-l'a, sendo necessario. Do que resulta ser o jogo italiano muito mais forte e ligado.

A escola franceza recommenda os *a fundo* muito longos (*allongés*), que os italianos não empregam em geral, por causa da inconvenientissima difficuldade que d'elles resulta no voltar á guarda rapidamente afim de parar uma prompta *riposte* tanto mais que os francezes até ainda ha pouco, quasi que não admittiam, no seu classicismo, as paradas estando a fundo, usadas pelos italianos. Estes, com os seus — *meio a fundo* — que os francezes ora adoptam e com a enorme rapidez das suas *ripostes*, rapidez por elles cultivada com especial attenção, tem superioridade manifesta, no jogo terreno. Os francezes pelo excesso do seu *allonge* vêem-se por vezes forçados a parar e ripostar, conservando-se no *a-fundo* (o que é contrario aos seus principios) e d'ahi o abusarem das — *ressuises* — que só tem razão de existir sobre um *a riposte* com finta.

O — *capitaine Coste* — sem querer condemnar em absoluto o — *allonge* — admitte-o como effcaz em certas circumstancias; aconselhando porém os mestres francezes a reservar no ensino um logar para o methodo italiano de ataque que, «além de muito effcaz na sala d'armas, é no terreno o unico verdadeiramente pratico.»

Como acima dissé-



Walter Christie em automovel Christie de 110 cavalos Grand Prix do A. C. F.



Garage camp do Automovel Club de França e Tribunas. Grand Prix do A. C. F.

para vêr quão grandemente é necessaria a intervenção da Intelligencia.

*Pini* o celebre campeão italiano que ha annos bateu *Kirchoffer* n'um grande *match* realisado em Paris e que ainda ultimamente na idade de 52 annos, venceu o celebre mestre — *Rossignol* — outro *gaucher*, considerado em França o primeiro d'entre os mestres d'armas militares, deve a sua superioridade, á sua grande cultura intellectual; tanto assim que em Italia, sua Patria, é considerado como a maior intellectualidade da esgrima.

Assim o declara — *Joseph Rénaud* — primoroso escriptor francez e notavel autoridade no assumpto, que n'um

mos o jogo italiano é um jogo mais vigoroso, ligado e energico que o francez, não só por causa da arma, mas tambem pelo caracter dos italianos.

Nada mais bello como — *Arte* — que o *doigté* e ligeireza do jogo francez, mas quando assaltam francezes com italianos são obrigados a afinar o seu jogo pelo dos adversarios, despidos de convenções, e então... adeus *doigté*.

Assim o faz notar no seu livro o *Capitaine Coste*, dizendo que os unicos mestres d'armas francezes que teem podido lutar honrosamente com os seus collegas transalpinos, teem sido os que possuem temperamento esgrimistico e autoridade de parada, condições muito importantes na escola italiana.

Poder-se-hia objectar em vista d'isto que a esgrima franceza é applicavel a todos os individuos emquanto a sua rival exige organismos robustissimos. Puro engano, porquanto o caracter energico, autoritario e activo, são condições essenciaes de todo e qualquer *atirador* (na verdadeira accepção da palavra) quer elle seja d'uma ou d'outra escola.

Um organismo debil e valetudinario nunca poderá servir a quem queira cultivar qualquer ramo de esporte; e para quem faça esgrima, tão sómente por hygiene, ambas as escolas são boas, com superioridade ainda para a italiana, que sendo mais movimentada por causa dos seus ataques marchando a defeza em *contrarias*, é um exercicio muito mais completo.

Do exposto poder-se-hia concluir que na escola italiana, a intelligencia representa um papel menos importante que na franceza. Basta porém vêr o grande numero de golpes de tempo, que na escola italiana fazem objecto de um estudo especial, profundo e aturado, e os ataques em contra-tempo,

dos seus ultimos escriptos diz que o grande mestre livornez atira sempre muito melhor, quando tem visto antecipadamente, atirar, uma só vez que seja, o seu adversario.

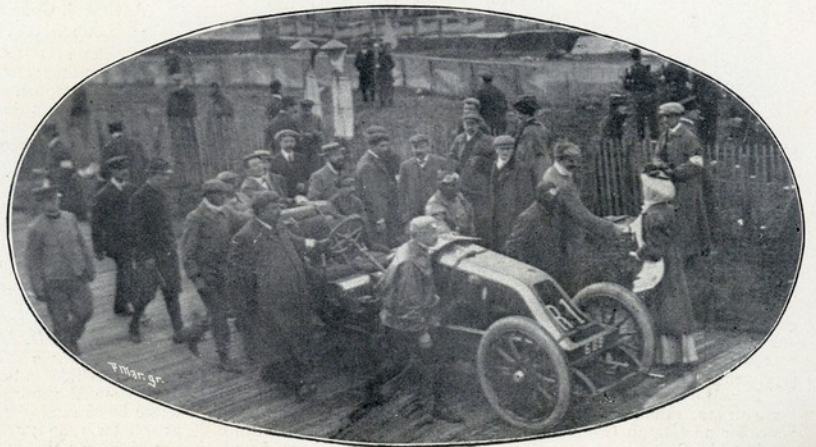
*Pini* é um atirador de *tête*, como dizem os francezes e *raisonneur* ainda em cima.

E' um *reflectido*; um ponderado.

O *capitaine Coste* diz ainda no seu livro — «se a escola italiana *parece* menos variada, menos fria, menos artistica, é-o só em apparencia, pois é preciso reconhecer quanto ella é intellectual, dando maior ensejo a evidenciar os recursos da intelligencia do atirador.

Mais simples e sobria que a franceza exige menos mechanismo de execução, e requer mais concepção e improviso.

Mais adiante diz ainda o citado auctor: «pela riqueza das paradas da escola italiana, *mais superiores, mais puramente de-*



Sziszé em Renault de 125 cavalos vencedor do Grand Prix em 1906 e 2.º em 1907, fazendo 111 kilometros de media Grand Prix do A. C. F.



1 de Julho — A pezagem

fensivas, pelo emprego extremamente variado dos seus — «coups-d'arrêt» — e ataques em tempos, que paralyzam a offensiva, pela severidade, emfim, da sua tatica geral, a esgrima italiana parece-nos pois ligeiramente superior á nossa, debaixo do ponto de vista da defensiva.»

Como se vê são os proprios francezes e verdadeiras autoridades em esgrima, os primeiros a reconhecer a superioridade da escola rival, aconselhando a imita-la e a tirar d'ella tudo que existe de bom.

Nós, portuguezes, que nada temos que vêr com estas rivalidades e que estamos fóra da questão, devemos portanto procurar conhecer as duas escolas e tirar d'ellas o que em ambas houver de bom e constituirmos uma esgrima mixta, aproveitando assim vantajosamente os dois methodos.

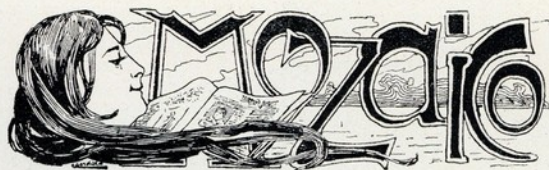
Não devemos abdicar do nosso raciocinio, da nossa refle-

xão, seguindo incondicionalmente uma só d'estas duas escolas. Procuremos conhecer as suas vantagens e as suas deficiencias e seleccionando aquellas poderemos facilmente obter um resultado seguro que redunde n'um incontestavel aperfeiçoamento em que a *Arte* pura, só terá a lucrar. E já que falamos em *Arte*, torna-se necessario frizarmos mais uma vez, que é ella o unico e verdadeiro *desideratum* de todos os esportes encarados sob os pontos de vista intellectual, moral e social. (I)

Lisboa, 10-7-907.

FURTADO COELHO.

(1) As principaes indicações d'este artigo, sobre esgrima italiana, devemos-las ao illustrado e intelligente, amator de esgrima o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José da Costa Amorim.



## Velo Club de Lisboa

### Provas de 50 kilometros

Realizou-se no domingo, 21 do corrente, as annunciadas provas que este prestimoso club de *sport* promove annualmente, sempre com brilhantismo pouco vulgar em clubs d'esta especialidade, devido não só á boa elaboração do programma assim como ao subido valor dos premios os quaes este anno são valiosissimos.

Como de costume o trajecto foi Azambuja-Campo Grande, onde estava reunido o jury composto dos srs. Gomes Leite, Bazilio d'Oliveira, Tenorio d'Oliveira, Ezequiel Garcia e Candido Silva, este ultimo representante d'esta revista a qual foi convidada para fazer parte do jury, gentileza que agradecemos.

Foram 6 os corredores (juniors) que tomaram parte n'esta importante prova, sahindo d'Azambuja ás 9 horas, chegando o primeiro vencedor ao Campo Grande ás 10 h., 50<sup>m</sup> e 15 s., fazendo portanto o sr. Arnaldo Garcez, que foi o vencedor, o trajecto em 1 hora, 50 minutos e 15 segundos; seguindo-se os srs.:

Antonio Neiva, 1 h. e 56 m.

José F. Trindade, 2 h., 2 m. e 18 s.

João Gonçalves, 2 h., 6 m. e 35 s.

Antonio J. Gomes.

Adelino J. Gomes.

No proximo mez d'agosto realisam-se as provas de 100 kilometros em bicyclete, das Caldas da Rainha ao Campo Grande e 150 kilometros para motocicletas, Leiria-Campo Grande. A julgar pelos corredores já inscriptos, enthusiasmo nos treinos e valor dos seus nomes, deverão ser estas duas provas velocipedicas um verdadeiro triumpho não só para os corredores como para o club que as promove.

A actual direcção do Vello não se poupa a esforços nem a sacrificios para serem sempre coroadas de bom exito as suas festas de *sport*. Honra lhes seja.

## Real Club Naval de Lisboa

No dia 21 do corrente promoveu este antigo Club mais um passeio que decorreu animado como de costume, sendo o sitio escolhido, Algés.

A flotilha era composta das guigas *Gabriella*, *Idalia*, *D. Affonso*, *Celeste*, *Mary*, *D. Maria Pia*, *Aida*, *Eleonora*, *Insula*, *Alice*, *D. Carlos*, *D. Amelia* e *Mondego*, sendo as suas tripulações entusiasticamente recebidas a bordo do *yacht* a vapor *Skippach*, propriedade do sr. Duarte Alexandre Holbeche, onde se realisou um delicado e abundante *lunch* sendo levantados calorosos brindes a suas magestades, ao proprietario do *yacht*, a diversos clubs nauticos, etc. Era digno de ver-se o cortejo da deslumbrante flotilha assim como a impopencia dos seus vigorosos remadores. Fazemos votos para que festas d'estas se repitam, pois todos trazem saudades d'estes bellos passeios.



**Grupo Sportivo do Atheneu Commercial**

Realisou-se no domingo, 21, no Hotel Universo, o banquete em homenagem ao campeão dos atletas leves Antonio Pereira, socio do Atheneu Commercial de Lisboa, para solemnizar a victoria alcançada no ultimo campeonato de força realizado na sala do Velo Club de Lisboa.

Agradecemos o convite para o banquete ao qual nos foi impositivel assistir.

Este grupo promove no dia 18 d'agosto corridas velocipedicas de Villa Franca ao Campo Grande, para juniors e seniors, e 4 voltas no mesmo Campo para principiantes.

**União Velocipedica Portuguesa**

A nossa primeira federação de ciclismo acaba, apesar de viver n'um meio acanhado e cheio de ambições e egoismos, de fazer o que fazem as grandes collectividades, como o Touring Club Italiano e o Automovel Club de França, mandando collocar nas estradas placas indicadoras dos caminhos a seguir pelos pedestrianistas, cyclists, automobilistas e cavalleiros. O paiz vae ficar devendo um grande serviço áquella prestimosa collectividade.

**Curso de gymnastica**

A Liga Naval Portuguesa, participou á maioria general da Armada, que se acham abertos os cursos de gymnastica sueca sob a direcção do 2.º tenente sr. Joaquim Costa, nosso prestimoso collaborador, e que são n'elles admittidos gratuitamente os officiaes da armada.

**Natação**

O Real Velo Club do Porto vae realisar em agosto e setembro proximos umas corridas de natação, locaes na bacia de Leixões, reservadas aos amadores d'este sport, com excepção de todos aquelles que tenham ganho qualquer campeonato em Portugal ou no estrangeiro. O programma é o seguinte:

**Domingo, 25 de agosto de 1907**

Á UMA HORA DA TARDE

*Corrida de velocidade: 100 metros*

- 1.º premio ..... Medalha de ouro
- 2.º premio ..... Medalha de prata
- 3.º premio ..... Medalha de cobre

**Domingo, 1 de setembro de 1907**

Á UMA HORA DA TARDE

*Corrida de meio fundo: 500 metros*

- 1.º premio ..... Medalha de ouro
- 2.º premio ..... Medalha de prata
- 3.º premio ..... Medalha de cobre

**Condições**

N'estas corridas podem-se inscrever todos os amadores de natação, que sejam socios de qualquer Club de sport do Porto, Villa Nova de Gaya e Bouças.

A classificação de amator, entende-se em todo o ramo de sport, sendo a inscrição de inteira responsabilidade do Club que o inscrever.

A direcção das corridas é da competencia exclusiva do jury, nomeado pelo Real Velo Club do Porto.

As inscrições devem ser entregues no Real Velo Club do Porto até 18 de agosto para a corrida de 100 metros, e até 26 de agosto para a de 500 metros.

**Bilhar — O campeonato do mundo, amadores, em 1907**

Esta bella prova da *Federação Françeza de Bilhar* disputou-se pela quinta vez na magnifica rotunda da *Grande Roue de Paris*. A prova foi organizada por Theodoro Vicente, presidente da Federação.

Inscreveram-se no campeonato do mundo, dois belgas: — Dr. Collette e M. Reuwart; quatro francezes: — Naves, Delhom, Martin e Faroux e o marselhéz Barthélemy Maure.

Foi o Dr. Collette, de Liège, quem ganhou o campeonato. No entanto Naves teve a melhor serie e a media geral, sendo o unico que pôde bater o Dr. Collette.

**A esgrima em Londres**

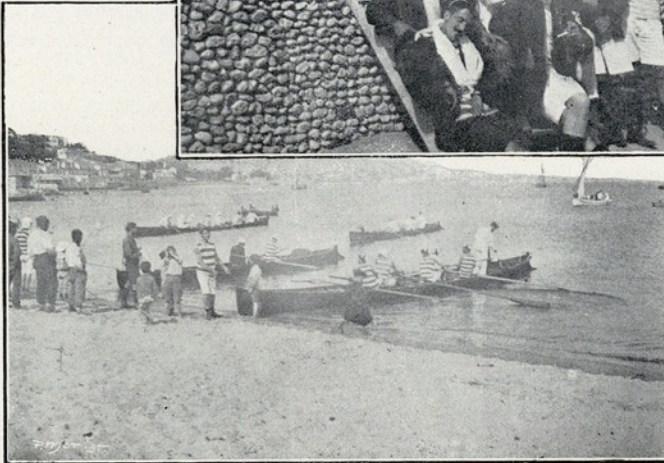
M. Luiz Hole, discipulo do professor Vigny, acaba de ganhar em Londres a taça de prata, segundo premio do campeonato annual de Inglaterra, á espada de combate, organizado pelo *Epee-Club*.

M. Seligman foi o campeão de Inglaterra em 1905 e 1906. Este anno foi campeão M. Montgomerie, M. Hob, segundo e M. Rom, belga, discipulo do professor Raban, terceiro.

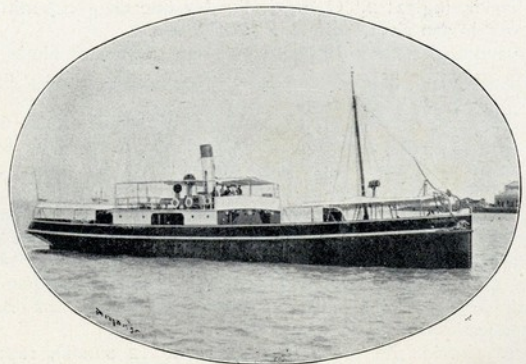
**Passeios maritimos**

Continua a Parceria dos Vapores Lisbonenses a proporcionar ao publico, interessantes passeios maritimos que além de constituirem um dos bons passatempos é uma excellente medida therapeutica, devido aos bons elementos da atmosfera oceanica. N'um dos passados

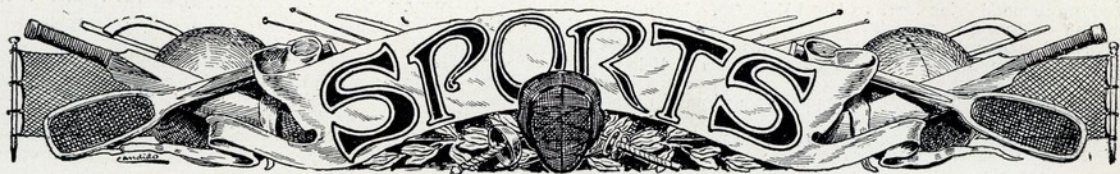
domingos lá fomos barra fóra a gosar o panorama da nossa costa até ao Cabo da Roca. Tivemos por companheiros de viagem publico alegre e distincto, o que deu ao passeio uma nota agradável de grande socego, abrindo assim *appetite* para repetirmos o passeio.



Passeio d'um grupo de socios da Real Associação Naval e do Club Naval Madeirense no dia 14 do corrente a Paço d'Arcos onde se realisoou o almoço offerecido pelo grupo de socios da R. A. N.



Vapor «Lisbonense» da Parceria



## CRONICA INTERNACIONAL

### Natação — A travessia de Paris — Profissionais e amadores — A festa das «Ondinas»

Esta grande prova organizada pela terceira vez, pelo nosso confrade parisiense *L'Auto* obteve o seu habitual successo de curiosidade por isso que reuniu milhares e milhares de espectadores nas duas margens do Sena e da Ponte Nacional no Viaducto Auteuil.

Dezenove concorrentes dos quaes duas inglezas Miss Johnson e Miss Sylvia foram inscriptas e fizeram a partida, menos um allemão, e o conhecido Burgess que chegou tarde.

O extraordinario Billington *tomou* a cabeça logo á partida e depois de ter adquirido um enorme avanço assim o conservou até á chegada. Percorreu 11 kilometros e 650 metros de percurso em 2 horas, 18 minutos e poucos segundos.

Um jovem francez, Estrade, tendo apenas 15 annos e meio, cumpriu um brilhante *performance* pois que á frente dos nadadores chegou apoz Billington, passados 6 minutos, ou seja o tempo gasto no percurso 2 horas e 24 minutos.

Depois d'elles veem por ordem: os italianos Cattaneo e Altieri, o inglez Heaton, Paulus o veterano francez, que ganhou a primeira prova, e Latinier, inscripto pela primeira vez em provas d'esta natureza, finalmente miss Johnson.

Todos os outros abandonaram em diferentes pontos do percurso, entre elles, Bougoin, o vencedor do anno passado.

O *record* d'esta travessia da qual Jarvis foi o detentor o anno passado, na prova amadores, com 2 horas e 50 minutos, foi portanto batido pelos cinco ou seis primeiros.

Todos os nadadores empregaram o *over-arm-side-stroke*, menos Miss Johnson que nadou sómente á braça.

A travessia de Paris, reservada aos amadores iniciou-se no passado dia 21, com o mesmo percurso.

Foi ganho pelo inglez Jarvis em 2 horas e 41 segundos.

E' pois Billington o campeão da travessia de Paris sem distincção de categorias pois que o seu tempo é como acima dissémos de 2 horas e 17 segundos.

N'esta ultima prova foram classificados 17 concorrentes: 1.º Jarvis, inglez; 2.º Ooms, hollandez que chegou 3 minutos depois do seu rival, primeiro classificado.

Como se isto não bastasse, a França organizou ainda uma outra prova de natação no dia 28; é conhecida com o nome de festa das «Ondinas».

Era uma festa, por excellencia, feminina, dedicada á sociedade da *Ondina* e n'ella só entravam nadadoras de fama. Além do programma geral este comportava mais uma attracção inédita; um *salto mortal* em bicycletta. Este perigoso exercicio seria executado pela primeira vez por uma nadadora de nome Vaissade. Para isto se conseguir construiu-se uma plata-fórma de 5 metros de comprimento por 20 de altura pela qual Vaissade deslizaria em bicyclette mergulhando e desaparecendo nas ondas. O programma da *Ondina* era assim constituído:

- 1.º Corrida de creanças, (menor de 12 annos), rapazes, 50 metros.
- 2.º Pantomima nautica.

- 3.º Corridas de creanças, raparigas menos de 12 annos.
- 4.º Corrida internacional de 200 metros.
- 5.º Gymkana nautica.
- 6.º Demonstração dos diferentes methodos de natação por Paulus.

- 7.º Campeonato de França dos 100 metros.
- 8.º Corrida mixta, de creanças dos dois sexos, menos de 12 annos.

9.º Concurso internacional de mergulhos.

10.º Handicap internacional de 60 metros.

11.º O *salto mortal*, mergulho executado em bicycletta, por Vaissade, 20 metros de altura.

A' data das ultimas noticias colhidas para a nossa revista tinham-se inscripto 100 concorrentes. No proximo numero promenorisaremos.

### Cyclismo — A volta de França

Está prestes a findar a gigantesca corrida cyclista de *Volta de França*.

A monumental corrida de 4:800 kilometros é uma gloria para os *routiers* francezes e para a *equipe* Georget, Petit Breton, Trousselier e Garrigou que figura na vanguarda de classificação geral.

### Automobilismo

Parece estar garantido que o Estado de New-Jersey não concederá a licença para ser disputada a prova annual de Taça Vanderbilt.

### Lawn-Tennis — A Australia ganha o Campeonato Internacional

A Australia ganhou a Taça Davis e portanto o Campeonato Internacional de Lawn-Tennis graças á victoria de Brookes sobre Barrett porque Gose conseguiu vencer Wilding.

Os australianos ganharam á Inglaterra por 3 *maths* em 2, 12 *sets* contra 7 e 676 contra 620.

A Taça Davis é levada para a Australia onde é preciso ir buscal-a no jogo para a reconquistarem.

## JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

## PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.<sup>ia</sup>

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA



XIV

«La musique a le privilege d'occuper tante  
notre âme».

A. PIRRO.

SUMMARIO — «*La musique actuelle en Italie*, recente livro de Eugene d'Uarcourt, impressões de uma viagem pela Italia. *Colyseu dos Recreios*. — *Cavallaria e Palhaços*, estreia da cantora portugueza a sr.<sup>a</sup> Fragoso.

Estamos em plena epocha de *tranquillidade musical*; a serie de concertos terminou, os theatros fecharam as suas portas, e os artistas e amadores deram folga ao *critico musical* que por sua vez já farto, sente um infinito prazer em ir ouvir para o campo o tranquillo murmurio das fontes, som muito mais sensibilizador que uma *romanza* de Tosti cantada por algumas amadoras que por ahí abundam...

Por isso á sombra dos pinhaes, onde um raio de sol penetra a custo, vamo-nos dedicando á leitura dos livros sobre arte, e que durante o inverno apenas podemos folhear muito por alto. Felizmente para nós são muito variados os assumptos musicaes, aos quaes se dedicam os escriptores estrangeiros, por isso quasi todas as semanas nos chega uma obra, que nos desperta uma grande curiosidade, e que, ou pelo lado biographico ou pelo lado esthetico, nos dão sempre novas luzes sobre o assumpto. Assim o joven escriptor francez Pirro, que ha mezes nos deu um estudo biographico sobre Bach, deu-nos ha dias duas obras novas assaz curiosas, a *Esthetica de Bach e Descartes e a musica*, theses que defendeu para receber o grau de *Dr. em Letras*.

Não falarei já d'estas duas obras, porque necessitam de uma demorada leitura, principalmente a primeira, um grande volume de 533 paginas, mas outra obra me chegou ás mãos que é digna de ser lida por nos apresentar um estudo sobre a cultura da musica em Italia: é o livro de Uarcourt. Possui 300 paginas, acompanhadas de bastantes gravuras, e o estylo é bastante corrente e de uma facil leitura.

No anno de 1904 o governo francez desejando estar ao facto das manifestações actuaes da arte musical nos diversos paizes da Europa (tal como em Portugal!), nomeou Uarcourt para visitar os diversos paizes; a Italia foi o primeiro paiz escolhido, por isso apparece agora o primeiro volume sobre o assumpto. O auctor visitou Genova, Turim, Milão, Piacenza, Brescia, Verona, Padoa, Veneza, Ferrara, Parma, Bologna, Rovenna, Rimini, Pesaro, Florença, Roma, Napoles, Messina, Catanea e Palermo, e em todas estas cidades colheu apontamentos para o seu livro. Posto isto analysaremos a obra.

Em Genova, a arte musical é pouco cultivada (!), o Conservatorio possui um limitado numero de alumnos. O professor Polleri, organista de talento, forneceu estas notas ao auctor do livro; o que é mais curioso é que as classes elevadas d'esta cidade, pouco se importam com a musica. O theatro tem as portas fechadas quasi todo o anno! apenas tem a epocha de Carnaval. Do repertorio de Wagner teem-se dado as seguintes obras: *Lohengrin*, *Tanhauser*, *Walkyria*, *Crepusculo dos Deuses* e *Mestres Cantores*, e agradaram muito a *Siberia* de Giordano e a *Damnação do Fausto* de Berlioz. Foi n'este theatro que se cantou pela primeira vez o *Christovam Colombo* de Franchetti (opera que ouviremos pela primeira vez na proxima epocha em S. Carlos). A musica symphonica não tem muitos amadores; bastará dizer que a grande orchestra allemã, regida por Nikisch, ao dar n'esta cidade alguns concertos, teve apenas meia duzia de ouvintes!!!

Já em Turim os concertos teem grande voga; hoje devido

a Giuseppe Defanis, os concertos d'orchestra são os melhores de Italia, em que abundam as obras de Ricardo Wagner e de Brahm, e mesmo de Strauss. Estes concertos realisam-se no grande theatro *Regio* e no *Vittorio Emmanuel*, especie de circo com uma acustica admiravel.

É com respeito á cidade de Milão que o auctor do livro se desenvolve mais e em que elle diz que é a verdadeira capital musical de Italia.

O Conservatorio é dirigido por Gallignani, antigo mestre de capella do *Duomo*. Os professores d'este estabelecimento de ensino, teem em mira o estudo serio do canto, d'onde tem sahido os melhores cantores.

Emquanto a concertos de orchestra realisam-se alguns, mas estes teem um lado puramente didactico. A orchestra é composta de professores e de discipulos os mais adiantados.

É no theatro lyrico que o publico de Milão possui maior interesse; assim os seus theatros *Scala*, *Del Verme* e *Lyrico* teem constantemente companhias com cantores mais ou menos de nomeada.

Assim o auctor do livro passando pelas principaes cidades, foi colhendo apontamentos, os necessarios para que possamos fazer uma idéa do movimento musical da patria de Verdi. Assim em Roma depois de fazer uma descripção dos theatros e dos conservatorios, trata com um certo desenvolvimento da cultura da musica religiosa, e das idéas que o actual Papa Pio X possui sobre a musica nos templos.

Uarcourt, tem uma qualidade que não podemos desprezar: o ser justo nas apreciações, o que torna o livro, sobre todos os pontos de vista, muito mais interessante.

\*

No *Colyseu dos Recreios* tem continuado a serie de desastres, quando dão as recitas d'opera! Pobre *Cavallaria Rusticana*, era digna de melhor sorte! A sr.<sup>a</sup> Fontana e o tenor Malferrari, cantaram a *seu modo* toda a opera, assim como os coros que apenas souberam desafinar. Os *Palhaços*, tiveram equal sorte, e como a claue está sempre bem espalhada ouviram-se muitas palmas o que foi um contentamento para os artistas.

Na opera *Barbeiro de Sevilha* estreou-se uma cantora portugueza, a sr.<sup>a</sup> Izabel Fragoso. Já era nossa conhecida, pois que tendo sido discipula do illustre professor de canto Alberto Sarti, a ouvimos em muitos concertos. A sua voz é bem timbrada e agradável. A sr. Fragoso, depois de ter estudado aqui em Lisboa com o sr. Sarti, todo o repertorio de soprano ligeiro, partiu para Italia, tendo feito ha mezes a sua estreia ainda que modestamente. Como artista que principia, devemos-lhe dizer que deveria estudar mais algum tempo antes de se apresentar em publico, e quando cantasse em Lisboa não deveria escolher o *Colyseu* que não tem nenhuma cotação lyrica, ficando assim privada de cantar em S. Carlos por estes tempos mais chegados. Foi applaudida, que era o que desejava, e bisou na scena da lição as *variações de Proch*. Ao maestro Sarti os nossos parabens.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

**A. D'ABREU** JOALHEIRO  
SEMPRE NOVIDADE  
Rua do Ouro, n.º 57, 59 \* LISBOA \*

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.<sup>a</sup>

Lisboa

Rua Aurea, 125

# SECCÃO LITTERARIA

## ETERNA NOITE

Romance histórico, escripto expressamente para esta revista por J. Bivar de Sousa

(Continuação do n.º 356)

Ao chegar perto do portaló da fragata britânica, o cortezão, fez um aceno com a mão ao almirante Sidney, que lhe correspondeu com uma rasgada continência.

Parecia por esta circumstancia que o homem agalado era já conhecido de Sidney Smit.

Amarrado finalmente o barco á escada do portaló, o cortezão, n'um magnifico inglez, disse, ainda de dentro da embarcação, para o almirante:

— Senhor! O principe, regente D. João, meu presado amo, pede a V. S.<sup>a</sup> a protecção contra os exercitos francezes que, d'este momento, entram em Portugal. Sua Magestade deseja ir para o Brazil com sua Augusta mãe e a sua côrte e pôr-se ao abrigo de todos os infortunios e de todas as calamidades da guerra, sob o nobilissimo pavilhão inglez.

«Aguardo respeitosa, as ordens de V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> — concluiu o cortezão cuja voz tremia e cujo rosto se fizera de uma pallidez cadaverica.

O almirante Sidney respondeu a esta supplica, que o principe regente punha na boca de um dos seus validos, dizendo que tinha a maior honra em proteger a familia real portugueza e leval-a a bordo dos seus navios, affastando-a assim de todos os perigos que podiam correr.

Proferindo estas palavras, Sidney mostrava no rosto uma alegria infinita e esfregava as mãos nervosamente.

Logo que o barco em que vinha o representante do principe regente se afastou, o almirante mandou ordem a que viessem para defronte da praia de Belem mais trez navios do seu commando para n'elles embarcar a real familia.

Ao mesmo tempo para terra partia apressadamente um escaler inglez para conduzir á bordo da fragata o principe e a rainha demente.

Apenas se soube em terra de que a Gran-Bretanha protegia a familia real e a côrte houve uma como que explosão de alegria e logo todos se appressaram em fazer ir para bordo as bagagens, onde iam todas as maiores riquezas da casa real portugueza.

Vinham agora para terra, uns apoz outros, escaleres da fragata almirante.

Impellidas pelos remos de remadores robustos, atravessavam rapidamente o espaço que medeava entre o navio inglez e a praia de Belem. Ruido de vozes, gritos, gestos de contentamento, manifestações de jubilo, abraços, sorrisos, lagrimas, soluços, cortavam os ares e iam perder-se lá muito ao longe da praia, onde uma multidão de desgraçados famintos amaldiçoava a côrte de abandonar n'aquelle momento o povo portuguez.

Havia na praia uma confusão, uma desordem, uma pressa e um pavor ao lado de todas aquellas espontaneas manifestações d'alegria e saudade que os officiaes inglezes, não obstante a sua longa experiencia e o seu admiravel sangue frio, não sabiam que deliberação tomar para terminar com aquelle estado de cousas.

Uns esqueciam-se de levar para bordo alguns objectos que lhe eram caros ou de despedir-se d'algum ente querido e ahi voltavam atrás, com manifesta contrariedade dos que já esta-

vam a bordo dos escaleres britanicos. Outros não queriam partir sem que primeiro embarcasse o principe D. João e a rainha que, olhando para todo o movimento que lhes ia em volta, nem ousava sequer pronunciar a mais breve palavra.

Subitamente appareceu, correndo, um official de cavallaria portugueza, um ajudante do principe D. João.

Vinha fatigadissimo, custando-lhe immenso a respirar e enchando até á medulla.

Dirigiu-se rapidamente ao principe e com a voz entrecortada pelos anceios do cansaço, gritou:

— Os francezes veem sobre Lisboa...

Um touro que tivesse apparecido repentinamente deante d'aquella multidão não a teria alvoraçado mais do que aquellas palavras pronunciadas pelo official.

Tudo, n'um instante, correu para os escaleres.

Dois homens tomaram o principe D. João nos braços e transportaram-o assim para dentro das embarcações.

Começava agora a cahir uma chuva torrencial e a soprar um vento furioso.

O rio encapellava-se, as aguas tornavam-se de uma côr barrenta, avermelhada, e as fragatas inglezas balouçavam suavemente enquanto que os escaleres que levavam para bordo a familia real e a côrte davam saltos enormes na superficie agitada das aguas.

Meia hora depois os navios inglezes levantavam ferro e sahiam a barra levados nas azas de um vendaval medonho.

Alli ia a familia real, a côrte, os representantes da nação portugueza cuja historia é um facho brilhantissimo que offusca com a sua luz a escuridão do passado de todas as civilizações da Europa. Alli ia um principe degenerado e uma rainha louca, acompanhados de uma côrte dissoluta que se quizera vingar da tyrannia e do genio de Pombal.

O tigre inglez protegia a familia real somente para guerrear Bonaparte, para o vencer, por seu unico e proprio interesse.

O almirante Sidney, como vimos, assim o tinha dito e assim conseguiu não faltar ao cumprimento da mais pequena ordem do governo genial da Gran-Bretanha.

Na tarde d'esse memoravel dia, memoravel em todos os sentidos, deu-se a bordo do navio almirante inglez pela falta de um tenente, que viera a terra e que segundo parecia ahi tinha ficado.

O facto foi mencionado no diario de bordo não se tornando mais a fallar em tal acontecimento.

O official desaparecido chamava-se Vasques Hopwod e era um dos que o almirante havia mandado desembarcar para por elle se informar do movimento desusado que ia em Belem. Era uma falta grave, mas não havia tempo para a reparar.

\*

\* \*

A sentinella que, na noite d'aquelle dia estava de serviço, já por ordem do general francez Junot, invasor do territorio,

n'um dos angulos da bateria da fortaleza de S. Julião da Barra, estremeceu subitamente e, lançando um olhar profundo em volta do espaçoso terreiro, engatilhou a espingarda.

Viera-lhe ao ouvido um ruído de vozes, uma como que conversação prolongada, que o estrondo do mar batendo nos rochedos apagava por vezes.

De ouvido á escuta e arma á cara, prompta a fazer fogo, a sentinella perguntava a si proprio o que queria dizer aquelle caso tão extranho.

Era noite alta, uma noite frigidissima, de rigoroso inverno, em que a chuva cahia em aguaceiros enormes, em que o vento soprava com extraordinaria violencia e em que o mar se elevava em vagalhões de extensão pasmosa.

A sentinella tiritava, bebia aguardente de um pequeno cação, posto a tiracollo, e cada vez se mostrava mais receosa pelo ruído de vozes que lhe vinha soar aos ouvidos.

Sempre com a arma em posição de atirar, deu algumas passadas sobre o terreiro e debruçou-se um pouco do parapeito

para distinguir melhor esse ruído e ver se não era isso uma illusão dos seus sentidos. A curiosidade vencia-lhe o medo.

Ficou então plenamente convencido do contrario. Inclinando o rosto para terra, o soldado comprehendeu que perto da torre estava alguém que conversava n'uma lingua que elle não entendia. E essa conversação prolongava-se, sem se alterar, sempre com a mesma cadencia, com a mesma tranquillidade. Comprehendia-se que era entre duas pessoas, porque uma voz tinha um timbre muito differente da outra. Ao passo que uma era rouca, ruidosa, mas cadenciada, a outra era debil, suave, e serena. Dir-se-hia que um homem de constituição debil, conversava com outro rude, robusto e inferior.

As palavras que elles pronunciavam tinham esse frio e essa entoação serena que tanto distinguem as linguas do norte.

Pareciam que os dois homens combinavam e faziam qualquer pacto ou que davam mutuamente uma explicação precisa de qualquer assumpto.

(Continúa).



## Sala das Perolas

A *Sala das Perolas*, que primeiro vieram illuminar os fuígores do talento de Pinheiro Chagas, n'uma hora de justiça, em que os nossos conterraneos n'um impulso de reconhecimento e de admiração resolveram erguer-lhe monumento perduravel; a que elle nos seus grandes dias de jornalista deu o titulo por nós aqui adoptado como preito de veneração constante pela sua memoria; esta sala, de tantas joias litterarias precioso repositorio já, abre hoje as portas para receber a honrosa visita da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Alvarrão Pacheco Simões.



D. Maria José Alvarrão Pacheco Simões  
Cliche Cardoso & Corrêa

O monologo do *Hernani*, cuja traducção primorosa em seguida damos, e que revela um espirito de eleição, é digna dos pantheons, consagrados aos que pelas lettras conquistaram indisputavel supremacia.

N'este lugar, onde inserimos os alexandrinos, com que Pinheiro Chagas verteu magistralmente na lingua de Camões o monologo de Carlos V, vae lêr-se o trabalho, devido á penna da inspirada poetisa,

dispensando encomios de apresentação, quem tão galhardamente se sabe apresentar.

Esses dois monologos, que as paginas do *Tiro e Sport* tanto illustam e honram, assaz revelam que o genio de Victor Hugo pode encontrar entre nós dois interpretes dignos d'elle.

### Fragmento do «Hernani»

(DE VICTOR HUGO)

(Acto primeiro — Scena IV — Hernani, só)

Tu o disseste, ó rei! do teu séquito sou!  
Dia e noite te busco; atrás de ti eu vou.  
Cada passo que dás, logo o meu passo o ségue;  
Em mim, a minha raça, a tua, em ti, perségue.  
De olhos fixos no rei, punhal sempre na mão,  
Vê tu que senda aponta o meu fatal condão!  
E agora és meu rival!... Apenas um instante,  
Entre amar e odiar eu fiquei vacillante,  
Pois no meu peito ardente oh! crê! não ha logar  
Para o meu odio insano e o meu amôr, a par!  
Ja esquecendo já, quanto te odeio, amando;  
Porém tu vens lembrar o meu sentir nefando.  
E's tu quem me desperta! és tu que vens dizêr:  
«Acórda, sonhadôr, seguir-me é teu devêr.»  
E o meu amôr inclina a trémula balança  
E vem cair tambem do lado da vingança!...  
Do teu séquito sou! Tu o disseste, ó rei!  
Caminha pois e vê, que atrás de ti irei.  
Nunca os teus cortezãos servis ou palacianos,  
Nem servidôres teus do seu mister ufanos,  
Irão junto de ti, fieis ao seu senhor,  
Como eu irei, ó rei, com tão seguido ardôr!  
Os que te cercam, crê, cubiçam só grandezas!  
Frivolas honras, luxo! o fausto e as riquezas.  
E os grandes de Castella os poderios vãos,  
Que pôdem dar á larga, as tuas régias mãos.  
Eu não! Eu quero mais! Não sou tão fraco e louco,  
Que vá prender-me a ti e desejar tão pouco!  
Se a tua mão destrôe na minha vida a paz,  
A minha ha-de vingar o teu arrojo audaz!  
Eu quero mais!... Se em ódio o peito me incendeias,  
Quero o sangue que tens a circular nas veias!  
Quero a tua alma, a vida e tudo que um punhal  
Revolve, arranca e extingue em: coração venal!...  
Caminha tu na frente; atrás irei: não canço  
O passo meu á voz desta infernal vingança.  
Irei onde tu vás! Imperturbavel, só,  
A lueta intentarei num guerrerar sem dó:  
Tu não darás sequer, um passo em plêno dia,  
Sem que eu te espreite e mostre a fronte mais sombria!  
Nem volverás de noute, o teu altivo olhar,  
Sem que o persiga o meu, em fôgo, a rebrilhar!

Trad. de

MARIA JOSÉ ALVARRÃO PACHECO SIMÕES.



# TUROMACHIA

## Chronica

A seguir á corrida organisada pelo gerente da empresa, sr. Albino José Baptista, effectuou-se no domingo, 14. de julho, no Campo Pequeno, a festa de Manuel Casimiro, que, segundo ouvimos, foi um dos melhores se não o melhor espectáculo da temporada, e ao qual não pudémos assistir por motivos alheios á nossa vontade, o que já nos tem succedido varias vezes n'esta época.

E tivemos dupla pena de não fazermos parte dos espectadores, porque além de termos assim gozado uma boa corrida, teríamos occasião de mostrar tambem que a missão da imprensa é muito outra do que em parte se vê por ahi: se não foi inventada para adular, simplesmente, este ou aquelle, tambem não pôde ser aproveitada para, sythematica e propositadamente, aggreir e fazer desmerecer o trabalho de cada qual.

Assim, se hontem censurámos asperamente José e Manuel Casimiro pela retirada pouco airosa que fizeram do Campo Pequeno, hoje teríamos o maximo prazer em os felicitar pelo bello trabalho que, segundo nos constou, executaram na alludida festa. Mas se não vae a noticia, nem por isso deixamos de publicar o retrato do beneficiado, indo n'isso a nossa homenagem ao artista.

A critica não pôde ter sympathias, deve pôr de parte conhecidos e amigos e attender só á boa razão e á verdade. O artista na arena ou no palco deve ser, quando muito, um simples conhecido: e só visto assim não prejudicará nem será prejudicado — nem pela critica, nem pelos collegas.

Criticar, tambem, sem dó nem piedade os humildes, deixando carta branca aos colossos para fazerem o que quizerem, tão pouco pôde ser; além de deshumano, é uma injustiça. Mas, no emtanto, é como nós vemos quasi sempre proceder uma parte da imprensa, e muitas vezes tambem o proprio publico.

Haja em vista o que succedeu na festa de Cadete.

Quinto, incontestavelmente um artista primoroso, fiado com certeza no seu valor, n'essa tarde abusou demasiado do publico, e não teve duvida ainda em desconsiderar por demais os ganaderos portuguezes Roberto & Sobrinho. Cousa alguma o poude nem podia desculpar do seu procedimento, das suas grosserias, e foi por isso que uma parte do publico se indignou e se insurgiu, fazendo-lhe uma bem significativa manifestação de desagrado.

Mas foi só uma parte do publico — que ainda assim não foi pequena —, e da imprensa, que saibamos, só o illustre critico, sr. José Maria, na *Nação*, se compenetro do assumpto e o apontou!

Que o protesto nem a todos agradou. A dois, sabemos nós: um d'elles, coitado, tem sido alvo da troça de metade d'este mundo desde que lhe conheceram a vaidade, e não satisfeito ainda agora arranjou novo assumpto para o riso; o outro, não menos desgraçado, anda cá por fóra, em liberdade, por que tem tido a sorte de ser preciso a certos individuos, aliás de bom fundo, pois de contrario já teria visitado aquelle grande edificio ao fundo da Avenida, ou o *Carcere Modelo*, de Madrid.

Mas adiante.

A Quinto, com muita razão, desagradaram-lhe os touros. Até aqui muito bem. Mas isso não era motivo para levar quasi toda a tarde a fazer alarde de más creações, arremessando com a muleta para dentro da barreira, atirando com o estoque (?) para o meio da arena, negando-se a bandarilhar, em summa, um breviarrio de indelicadezas por ahi fóra.

Foi então que o publico, já cansado de tanto mau genio do distincto espada, se insurgiu. E nós acompanhámo-lo, não temos duvida em o dizer.

O que succederia a outro que não da sua categoria, se assim procedesse? Sim, que aconteceria se elle fizesse o que fez Quinto? Escusado é dizel-o.

Quinto é artista de muito merecimento e valor, dos poucos que conhecem de sobra os recursos de que a arte dispõe, para se aproveitar toda a classe de touros. E tanto que, depois d'essa manifestação, não só poude tourear o bicho que lhe originou a ma-

nifestação — no qual insistia em executar o quebro, o que era impossivel, pois o touro não dava para essa sorte — como saltou á arena e trabalhou em todos os restantes touros!

E qual a razão por que aos nossos artistas — cavalleiros e bandarilheiros — se exige a lide em toda a classe de touros, corridos e recorridos, que já *sabem latim*, e aos matadores, a esses que as mais das vezes levam quasi metade do dinheiro que entra nas bilheteiras da praça, se lhes ha de permittir que toureiem só o que quizerem, che-



MANUEL CASIMIRO

(em 1892)

gando até a vir um garraio de proposito para o espada? Havemos de concordar que é um contrasenso! Mas uma parte do publico, o soberano, e uma parte da imprensa, a independente, vêem tudo isso, e não só

vêm como consentem, e não só consentem como ainda incitam a que prosigam!

Entretanto amanhã, se esse publico e essa imprensa virem um artista modesto carecer de recursos para lidar um touro ordinario ou muito corrido, não terão duvida em lhes indicar *outro officio*, — o que não succederia se lhes largassem o *garrainho puro* que vem sempre destinado ao matador, mas que d'esta vez falhou!

O certo é que ha artistas que abusam de certos publicos, e o nosso é um dos causticados. Em Hespanha tambem succedem as suas cousas; mas lá, quando se dão, apparece em seguida o reverso da medalha, não se olhando a categorias.

E, se não, vejamos: Foi em Badajoz, ha uns bons doze ou quinze annos, a 8 de setembro. *Guerrita* e *Torerito* estavam contractados para a corrida d'esse dia. O primeiro — o Grande *Guerrita*, note-se bem — ao desembarcar do comboio, estranhou que não só a empreza o não fosse esperar, como nem lhe puzesse um trem ás suas ordens á porta da estação. E no auge da sua contrariedade, exclamou:

— Se adivinhasse, não teria tomado o comboio, não teria vindo aqui tourear!

Ao que immediatamente um aficionado da localidade respondeu: — Se não viesse, alguém o iria buscar. E se não quizesse tourear, na cadeia ainda ha logares vagos!

A phrase, foi correndo de bocca em bocca, e á tarde *Guerrita* foi friamente recebido.

Isto disse-se e fez-se a *Guerrita*, o Grande.

Outra: Fuentes foi ultimamente contractado para tourear tres corridas seguidas em qualquer praça que não nos occorre agora. No primeiro dia, teve certa indelicadeza para o publico de um dos sectores, o que lhe valeu n'essa tarde não ter nem mais um momento de socego. Na tarde seguinte, o publico, longe de esquecer o succedido, proseguiu na sua attitude. Sabem os leitores o que teve o senhor Fuentes que fazer na terceira tarde, para acalmar os animos e não ficar com uma praça de menos onde toureasse? A seguir ao desfile, foi de *montera* na mão pedir desculpa ao publico do sector a quem tinha offendido.

Mas isto faz-se em Hespanha, e não em Portugal. Lá acompanha-se menos com toureiros, janta-se mais com a familia, e não se expedem tantos telegrammas... ficando a demasia para o moço dos recados.

Queremos que se respeitem os estrangeiros, mas tambem exigimos que se considerem os nossos artistas e o nosso publico! E não nos apodem de nacionalistas, que não é nada d'isso! O que pedimos é justiça, só justiça!

Insurgem-se com Thomaz da Rocha porque leva uma tarde toda a desenhar *posturitas*! E quantas vezes vemos a outros empregar igual tempo tambem com *posturitas*, sem que ninguém se revolte!...

Censuram a cada momento José Martins, Theodoro, Manuel dos Santos, e outros, pelo trabalho de capote que executam, dizendo que aquillo não é nada! Não será, e ás vezes não é! Mas quantas vezes vemos tambem a mesma cousa a matadores, e o publico e a imprensa vêem, gostam, applaudem, e acham bom!...

E tudo o mais assim.

Justiça, imparcialidade e coherencia é o que pedimos, e nada mais!

\* \* \*

Mas vamos á corrida de Jorge Cadete, que se verificou a 21.

A praça tinha uma enchente, o que era natural, estando a corrida bem preparada como estava.

Os touros é que desmancharam o conjunto, pois a ganaderia de Roberto & Sobrinho poucas vezes se deram mais lide, os restantes vieram com certeza por engano para o Campo Pequeno, pois naturalmente estavam apartados para o matadouro.

José Casimiro teve uma tarde feliz, não se salientando ainda mais por abusar um tanto da collocação dos ferros á garupa. Entretanto teve alguns ferros largos de valor e um curto bom, mediu muito bem os terrenos, e toureou sempre com muita alegria, escutando bastos applausos.

Morgado de Covas esteve muito valente, mas foi mais infeliz que o seu collega com os touros que lhe largaram, e tambem menos afortunado no trabalho que executou. Se, porém, toureasse com menos precipitação e mais vista, medindo melhor os terrenos, não teria tido o desaire de ver a cada momento colhida a sua montada. Teve dois ferros bons, nos quaes ouviu palmas.

*Quinto*, no pouco que os touros lhe deixaram fazer, confirmou o seu nome de sempre, de toureiro correcto e habilidoso, excepção no tempo que vae correndo.

O que foi pena foi a tal *coisa*...

Com a muleta, teve alguns passes de muleta bons no terceiro e no quinto, e com o capote, no setimo, variou o trabalho como actual-mente poucas vezes temos occasião de admirar, executando passes alternados de frente por detraz, navarras, pharoes e veronicas, fazendo-lhe o publico no final uma justa ovação.

Foi este ultimo o touro que originou a *Quinto* a manifestação de desgardo, depois das suas indelicadezas, e da teima de não tourear senão a quiebro, quando todos viam que o animal não se prestava á execução d'essa sorte.

Mas tanto que o animal dava mais lide, que depois viu-se, desde o momento que *Quinto* não insistiu mais no quiebro e começou a tourear a cuartéo, rematando por fim a lide com o bello trabalho de capote já citado.

Actualmente, que não abundam os touros nobres, ha que aproveitar os maus da melhor fórma, dando-lhes a lide que elles requerem, e isso escusado era fazer ver a *Quinto*, que na arte que professa é Mestre.

A não ser que as exigencias da critica e do publico sejam só para os artistas de menor cotação e renome, portuguezes ou hespanhoes...

No terceiro, um garraio, pouco poude fazer, tambem, por motivo da fêz ser má como as restantes, mas diligenciou, tendo dois pares bons, um d'elles a quiebro.

Da peonagem, salientou-se Jorge Cadete, o beneficiado, que está feito um bandarilheiro distincto. Quer no quinto touro, quer no sexto, quer no oitavo, teve pares superiores, citando com elegancia, levantando os braços e rematando á lei. Bravo! Foi muito ovacionado, como merecia.

Theodoro, dois pares bons no oitavo e valente na bréga. Digno de todo o elogio, cedendo o turno a Alfredo dos Santos, com quem devia alternar no decimo. São mostras de boa camaradagem, que agradam sempre, e tanto que o publico se manifestou, fazendo-lhe uma ovação.

Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha pouco puderam fazer por não terem touro. Um par de cada, e estiveram com sorte.

Alfredo dos Santos teve uma boa tarde. Começou no decimo com um bom quiebro na cadeira á sahida da gaiola, e teve ainda mais dois pares bons, um a cuartéo e outro a quiebro. Muitas e merecidas palmas.

Dos forcados, simplesmente Manuel Fressura. É um pegador dos que vale, incontestavelmente. Mas mais uma vez ficou evidenciada a falta de união d'essa gente.

A direcção, de Carlos Martins, acertada.

CARLOS ABREU.



JORGE CADETE

## Manual de Gymnastica

POR

JOAQUIM COSTA

A' venda na Livraria Féria e Salão de Jogos  
PREÇO 500 RÉIS

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38  
Telephone n.º 1231



## LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papeis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros *SPORT*,  
*esgrima, gymnastica,*  
*automobilismo, motocyclismo, etc.*

Assignam-se todos os jornaes de *SPORT*  
em qualquer lingua

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74

LISBOA

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento  
de artigos para photographias  
para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**

LISBOA

## Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º



## BICYCLETAS

LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER,  
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL

ACCESSORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS  
A QUEM O REQUISITAR

CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.

112, R. DO CRUCIFIXO, 114

LISBOA

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

Antes de partir em viagem pedir informações  
de preços e do itinerario na

## Agencia Lubin

Representante: A. VINCENT

L. de Camões, 19, 1.º - Lisboa

## Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas  
Chromo  
Diaspositivos

Reveladores AGFA em substancia,  
tubos  
e solução

Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias  
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-  
forçador, Reductor,  
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

## Pentes, ganchos e travessas

em verdadeira tartaruga

Sempre as ultimas  
novidades n'este artigo

Monstruoso sortimento

EM

PENTES E ESCOVAS

de todas as qualidades e para todos os usos



CASA SENNA — 38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone 1231





Adolpho Pereira Lima

1.º premiado no concurso nacional de tiro em 1907

Medalha d'ouro offerta pelo Ministerio da Guerra e o premio offerido por Sua Magestade El-Rei D. Carlos